

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . . 10\$000
SEMESTRE . . . . . 6\$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . . 15\$000
SEMESTRE . . . . . 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero de dia 100 rs.

Aparece aos sabbados

Acima dos partidos

Antes do «pleito eleitoral» de 2 de fevereiro, alguns amigos pediram-nos que tomássemos posições.

— Porque não se apresenta uma chapa em 2 de fevereiro? O catholicismo toma posições: porque não as tomaremos nós? Esperamos, porém, que todos concordem com a nossa abstenção, desde que fique bem esclarecido o caracter independente deste jornal.

A Lanterna não é um jornal politico, mas uma folha de combate anticlerical— e é essa a sua característica essencial, que lhe dá um lugar aparte e faz com que preencha uma lacuna.

Se pertencesse a uma facção politica, não seria mais do que a recidiva, a repetição de tantos outros que, seguindo uma orientação politica especial, fazem tambem anticlericalismo, como acrescimo.

A Lanterna é órgão anticlerical, isto é, órgão daquelles que dão combate á influencia e acção do clero e defendem a liberdade de pensamento, e o seu escopo é congregar o maior numero possível de elementos sinceramente animados do mesmo desejo, qualquer que seja a sua facção politica. Ora iriamos de encontro a esse fim, dividindo em vez de congregar, perdendo o caracter especifico que temos, se tomássemos partido na actual contenda eleitoral, afastando de nos os anticlericaes e livres-pensadores alistados no campo contrario e os que pertencem a escolas philosophicas ou sociologicas francamente inimigas do parlamentarismo e de qualquer acção eleitoral.

Se quizessemos captar as sympathias e favores dos poderosos, dos influentes e dos dominadores da hora actual, poderiamos, abandonando o fim que tivemos em vista ao fundar este jornal, achar grande conveniencia em cortejar este ou aquelle grupo, seguir esta ou aquella facção, calcular as probabilidades de victoria deste ou daquelle candidato...

Mas queremos ser fieis ao escopo que nos propuzemos e é inutil que delle nos tentem desviar, pois achariamos preferivel deixar morrer o jornal, se os anti-clericaes e livres pensadores, separados e obcecados por paixões politicas, fossem incapazes de colaborar numa obra comnum de propaganda e de acção, na qual todos estão de accordo.

O interesse da nossa causa, exigindo a união de todas as forças vivas, reclama um jornal extra-partidario: não será ainda talvez o nosso, mas o nosso pode, como pioneiro, abrir caminho...

Este caracter extra-partidario dá-nos tambem maior independencia para a critica e apreciação de todos os actos, venham de onde vierem. E todos sem esforço reconhecerão que, se nós formos uma força respeitada e unida, nada temos que recear dos candidatos e governantes porventura hostis; ao passo que, se formos tracos e desunidos, nada poderemos esperar de politicos favoraveis, em face dum inimigo solidamente organizado e poderoso... Como judiciosamente observava ha pouco um grande jornal norte-americano, os governantes têm mais empenho em agradar aos homens que lhes são contrarios em ideias e cuja be-

nevolencia e confiança precisam de conquistar, do que aos correligionarios, cujo favor já está ganho. Sobretudo se estes são fracos e aquelles fortes...

Eis porque a nossa união e a nossa força são o principal para nós e merecem bem um órgão especial, extra-partidario; e muito particularmente depois de passada a actual tormenta, não faltará decerto quem francamente nos approve.

Sermões ao ar livre

É impossivel discutir com os catholicos, dizia-me um militante anticlerical. A má fé, a deslealdade e o fanatismo que os distinguem acabam por desgostar todas as boas vontades e todas as paciencias.

Afirmam com desconcertante descaro as mais inconcebíveis infamias e calumnias contra os adversarios, e quando conseguimos colher os seus ignobis papeluchos clandestinos e pomos em evidencia a torpessa das suas mentiras, não discutem, não replicam, mas na primeira occasião voltam á carga, repetindo com desesperante desvergonha as mesmíssimas calumnias.

Pretensos discipulos do Christo, que passa por doce e pacifico — salvo contra os vendilhões do templo...—ninguem mais facilmente do que elles invoca a violencia, o rigor das leis, a perseguição das autoridades e o cacete dos capangas da fé contra os incredulos.

A's vezes é difficil distinguir um fanatico dum capanga ou dum capoeira. Não só pelas navalhas das traiçoeiras que nos joga — no sentido figurado, quando esperamos um argumento leal; mas pela tendencia que ambos têm para pôrem a discussão no terreno do murro e da paulada — no sentido proprio.

Um facto: recebemos um dia um escripto insultante, devidamente assignado. Tomámos esta circumstancia, rara entre os nossos insultadores, como prova de sinceridade, e tentámos argumentar serenamente com o homem. A resposta foi redobrar de insultos e insistir no lado musculo da questão!... Não é a alma, a mentalidade do valentão, do desordeiro, do capoeira?

Em verdade te digo que, quem quiser aventurar-se pelos beccos escuros da fé, deve ir armado até aos dentes...

— Mas tudo isso é muito natural. E' a lei da conservação da vida em acção. A fé defende-se, eis tudo; e defende-se com as armas que tem: a intolerancia, o cre' ou morres, a violencia, a mão que tapa os olhos e os ouvidos.

Querias porventura que raciocinasse serenamente (a fé a raciocinar serenamente! é curioso!), que adoptasse a tolerancia, a discussão leal, e outras boas ervas, que se suicidasse, enfim?

A Igreja, baseada sobre a fé, tanto como sobre a riqueza e a influencia politica de que dispõe, haveria de baixar-se a discutir ingenuamente e de largar mão da espada de S. Pedro— apesar da advertencia do Christo? Não é ella inimiga do suicidio?

Todas as suas disposições são, nesse sentido, inteiramente sabias. Excomunição dos escriptos hereticos, predica constante contra as más leituras; sociedades que destroem os papéis inimigos, catecismos que prescrevem: «Não imprimirás, nem lerás, nem propa-

Viva o Carnaval!



Folguemos, na santa paz do senhor!

garás, nem comprarás más diarios»— não é tudo isso demonstração de habilidade?

A sua defesa está sobretudo em insular o seu rebanho das verdades exteriores. Na estrada do paraíso as bestas da Igreja precisam de antolhos para não caírem, com a carga, nos despnhadeiros da duvida.

ZENO VAZ.

Porque combatemos o clericalismo?

111

Quando me referi ao baptismo no artigo anterior, omitti certas considerações, considerações estas indispensaveis para demonstrar mais claramente o modo estúpido e falho com que o clero tenta enganar os povos.

Segundo a Biblia (Genesis III) foi a serpente que induziu Eva a comer do fructo prohibido. Eva não só comeu, mas deu a comer tambem a Adão, ficando por isso o sr. Deus indignado a ponto de os expulsar do Paraíso.

Ora, segundo os dados recolhidos até hoje, não se tem conhecimento de que os animaes falassem antigamente.

Dar-se-ia o caso de que Deus dotasse a serpente de um dom não commum aos outros animaes? E não é só isso: foi preciso que Deus communicasse á serpente a existencia da arvore, salvo se esta possuia tambem o dom de adivinhar.

Sendo assim, como é que Deus deu estes recursos á serpente e porque permittiu fossem empregados em prejuizo do homem?

Deus, que é infallivel, devia de saber que taes armas a serpente teria forçosamente de empregar na pratica do mal.

Pois bem: os padres, sem fazer caso destas ninharias, acharam conveniente culpar a serpente do peccado original, prevalecendo-se talvez do facto de andar este animal de rastos; só erraram dando-lhe a fala, pois que, mais tarde, com a sua mudez, se tornaria suspeito.

Porque não se lembrou Deus do papagaio ou da caturra? Talvez assim evitasse as duvidas futuras...

O clericalismo precisava de arranjar um peccado que fosse o estigma das futuras gerações de catholicos, e todos nós sabemos com que exito o fez.

Uma vez baptizada uma criança torna-se christã e, sendo christã, tem de se submeter á influencia do jesuitismo, que tendo preparado sua intelligencia, vende-lhe bem

caro a mercadoria da igreja — as missas, as indulgencias, etc.

As bênçãos que Deus não hesitaria em distribuir gratis, elles as fazem pagar no baptismo, no chrisma, na missa e até na extrema unção, administrada ao moribundo, e que é o passaporte para o outro mundo.

E eis ahi porque combatemos o clericalismo, pois que, enquanto os paizes civilizados perseguem os trusts, que tanto prejudicam os pobres, os que mais soffrem, permittem que se implante livremente o vergonhoso trust catholico, que tendo começado com a lingua de sogra da serpente, os trinta dinheiros de Judas, sem outro capital além dos gestos comicos das bênçãos, conta hoje com muitos milhões entesourados á custa de toda sorte de crimes e violencias commettidos em nome de Deus.

Em vista disso, um dever se impõe aos homens livres, que é o de desmascarar as mentiras do clericalismo, as classicas mentiras prejudiciaes á causa que nos propuzemos defender e propagar.

CESAR MATHEUS.

A Escola Moderna e os catholicos

No numero anterior, pr metti mostrar ao leitor as infamias vomitadas contra o projecto de Escola Moderna por mais dois jornaes catholicos. Mas basta reproduzir o que diz um delles, porque os dois compadres repetem-se:

Quando o anno passado Barcelona foi theatro do más atroz vandalismo, nenhuma pessoa sensata julgaria que os anarchistas daquelle cidade encontrassem partidarios decididos entre nós. A espalgação, o roubo, o homicidio sem freio, a satisfação desregada e impune de todos os instinctos perversos da besta humana, o desacato á innocencia, pareciam crimes capazes de fazer corar de vergonha toda a criatura em que acaso existissem vestigios de sentimentos humanos. Mas infelizmente assim não succedeu: todo o mundo já sabe que em S. Paulo irate-se de fundar um instituto para a corrupção do operario, nos moldes da Escola Moderna de Barcelona, o ninho de anarchistas de onde saíram os peores bandidos promptos a impor suas ideias, custasse embora o que custou.

Ora, uma tal casa de perversão do povo vai constituir um perigo maximo para S. Paulo. E é preciso acrescentar que não somos só nós os catholicos que ficaremos expostos á sanha dos irresponsaveis que saírem da Escola Moderna. Brasileiros e patriotas, havemos todos de sentir o desgosto, uma vez realizados os intentos da impiedade avançada, de ver fuzilada a patria, achincalhadas as nossas autoridades, menoscabadas as nossas tradições de povo livre, por estrangeiros ingratos que abusam do nosso excesso de hospitalidade e tolerancia. Não se diga que estamos exagerando, nós que somos patriotas por dever de religião. Nem outra coisa podemos esperar dessa gente sem lei nem freio, dessa gente que prega ser a patria uma fiação monstruosa e a bandeira um trapo sujo erguido na ponta de um pau;

O autor desta infamia, descrevendo os successos de Barcelona, acabava de ler certamente a narração das proezas dos catholicos através da Historia.. Aquillo é a guerra contra os albigenses, a matança dos huguenotes, a conquistado Mexico e do Perú, a sangrenta epopeia dos carlistas, uma pagina da Inquisição.. As leituras deste genero podem realmente impressionar assim...

O pobre homem tem as ideias baralhadas: os insurrectos de Barcelona não são catholicos e por isso foram muito mais humanos. Antes de incendiar os conventos, convidavam os habitantes a sair. Só morreram um padre e uma velha religiosa, que recusaram abandonar o lugar.

E note-se que em Hespanha já houve queima de conventos, com matança de frades. Então, nem se falava de escolas leigas ou modernas... Todos saíam das escolas clericas. Vê-se que os ensinamentos e tradições do catholicismo se vão perdendo... Os homens humanizam-se.

Verdade é, porém, que os taes ensinamentos nem sempre são efficazes. Assim, muitos dos más ardentes inimigos da igreja foram discipulos de jesuitas. Portet, encarregado por Ferrer de continuar a sua obra, foi seminarista, foi da legião do padre Claret...

Só um jesuita, considerando-se em frente dos fanaticos que creem a olhos fechados e tapam os ouvidos ao que vem de fóra, ousa afirmar relação de causa e efeito entre a Escola Moderna e os factos de julho!

A insurreição, provocada por uma guerra absurda e pela injusta chamada dos reservistas, começada pelas mãis e esposas, voltou-se contra os conventos, não por motivos propriamente anticlericaes e antireligiosos, mas por causas sobretudo economicas: a concorrência industrial dos conventos, que praticam uma exploração desenfreada.

Demais, a Escola Moderna foi fundada em agosto de 1901 para crianças, desde as primeiras letras, e foi encerrada ha tres annos. Os alumnos do primeiro anno, não muito numerosos, são ainda crianças: eis os «bandidos» que queimaram conventos e lutaram contra a tropa em Barcelona!

Os jesuitas invocam a intervenção das autoridades, procurando demonstrar-lhes que ellas estão seriamente ameaçadas, que o perigo não é só para elles. A fé, a creença imperecível, a religião immortall, não podem caminhar sem o amparo da espada... E não são elles, com um constante apello á repressão e á intolerancia os perigosos para todas as liberdades!

Quando o paiz se cobre de padres e frades estrangeiros, vêm elles, subditos do papa antes de tudo, falar em estrangeiros,— que decerto não deixaram os seus direitos do outro lado do oceano, e que vêm, não como hospedes que passam e não pagam, mas como trabalhadores que prestam serviço e nada têm que agradecer, antes pelo contrario.

A Escola Moderna em S. Paulo é iniciativa de nacionaes e estrangeiros, como muitas obras de catholicos, que sendo adeptos de uma igreja «universal», se dizem, quando lhes convém, patriotas por dever de religião!

E como elles apresentam os internacionalistas de hoje, descendentes dos christãos de outrora! Releiam o fecho da transcrição: quem repelle o ideal de patria, não pode passar dum bando da peor especie, com odio aos homens e a tudo. E no entanto quem ataca a patria é quando, em nome della, se trucidam homens na flor da vida e se justificam tyrannias e explorações, é porque acima della colloca a humanidade. Os defensores leaes do patriotismo reconhecem que é um ideal superior que guia os internacionalistas.

O jesuita repete e estrophia o dito de Jules Simon, que foi ministro varias vezes e teve ideias moderadas: «Não vos incommodareis por uma bandeira. Não passa de tres metros de algodão

na ponta dum vara» — mas esquece o do illustre Tolstoi: «Quando medito sobre todos os males que vi e soffri, provenientes de odios nacionaes, digo comigo que tudo isso repousa sobre uma mentira grosseira: o amor da patria!»

A má fé aconselha a «mostrar um lado só dum a ideia, convenientemente deturpada, e a esconder o outro.

Mas a vossa raiva é impotente, ó jesuitas!

LIBERTAS.

DESCASQUEMOS A OLIVEIRA

Quanto mais religioso é o homem, mais cre'; quanto mais cre', menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é... (João Most).

As religiões foram creadas para enganar os homens. São incalculaveis as sommas de dinheiro que a fabula do Christo tem produzido aos padres. (Bonifacio VIII, papa.)

Se bem que muito goste de azeitonas (porque, seja dito entre parenthesis, é um bom fructo), não posso deixar passar despercebidos uns tantos conceitos, emittidos por um Oliveira e Silva qualquer sobre João Most, o autor d'A Peste religiosa, no Jornal do Brasil de 16 de janeiro do corrente anno.

O tal Oliveira e Silva censura acremente a Most porque este dissera: «Se Deus quer ser conhecido deve mostrar-se.» A isso responde o sr. Silva: «Ignora o pobre rabiscador de negações que a natureza humana não supportaria, sem succumbir, a gloriosa visão da Majestade Divina?»

Não conhece as verdades (sic) mais rudimentares de nosso credo...

Sem assumir o papel de advogado de Most, porque elle não precisa de meu humilde e por demais fraco apoio, eu desejava que o Oliveira e Silva me dissesse quão são essas verdades do credo catholico que o autor d'A Peste religiosa desconhece e de que o escrevinhador dominical do Jornal do Brasil tanto se ufana.

Ora bem, admitindo que Most desconhecesse as verdades catholicas (coisa impossivel, porque as taes verdades são mais antigas do que Brahma), bom seria, em lugar de rebalçal-o, como covardemente faz, que lhas ensinasse, porque é um dever christão ensinar ou corrigir a quem labora em erro.

Mas as verdades do credo de Oliveira e Silva peccam pela raiz, porque, de sua proposição, para refutar a Most, que diz que a natureza humana não supportaria, sem succumbir, a presença da Majestade Divina, eu, sem arrogar-me fumos de theólogo, deduzo as seguintes e interessantes consequências:

Se, como diz Oliveira e Silva, a natureza humana não pudesse supportar, sem succumbir, a presença da Majestade Divina, conclue-se dahi que Moyses e os prophetas, logo na primeira entrevista com Deus (sic), deveriam ter succumbido, sendo que, no caso contrario, isto é, se Moyses e os prophetas não succumbiram, João Most tem razão quando exige a presença de Deus para affirmar a sua existencia; mas, se Oliveira e Silva pretende que a natureza humana succumbe em presença da Divina Majestade, logico é concluir que as Escripturas Sagradas são um tecido de embustes!

Tal é o que dita o mais simples bom senso; mas Oliveira e Silva não se atem a isso; e no furor sectario que caracteriza todo o bom catholico, prosegue:

«João Most é um retardatario... Na divulgação de qualquer corrente de ideias, ha sempre os que iniciam e os que seguem, um tanto ao modo dos carneiros...»

João Most retardatario pelo simples facto de ser um homem de sciencia e descreer de Deus!

Basse epitheto assenta melhor a Pio X, cuja loucura levou-o ao extremo de querer esmagar, a golpes de cajado, a sciencia moderna, que por fim o ha de es-

magar a elle e a toda a sucia de ganinos que lhe fazem coro.

Quanto aos carneiros de que o sr. papaista fala, é isso exactamente o que são todos os catholicos do mundo: manadas de carneiros chefiados por um pastor da mais baixa esphera (1) que habita em Roma e cujo nome é José Sarto.

Tem a palavra: «Voltaire, o ridor Voltaire—continua o Silva—não ia tão longe quanto João Most, e eis porque escreveu:

«Se um relógio prova um relógio, se um palacio annuncia um architecto, como não denunciaria o Universo uma intelligencia suprema?»

Bem: isso escreveu Voltaire, talvez para convencer os atheus, como João Most, da existencia de Deus; mas um patricio de Voltaire tambem escreveu: «Crear não é tomar um ou varios elementos já existentes e coordenalos; não é reunir materiaes e pontos de certo modo. O relógio, por exemplo, não cria um relógio; o architecto não cria um edificio. Crear é dar a existencia ao que não existe, é tirar algo do nada, é fazer alguma coisa do nada.» (2)

Já vê o Oliveira e Silva que, se um escreveu para fabricar crentes, o outro escreveu para fazer descrentes, cabendo, todavia a vantagem a este ultimo, porque desfaz o que aquelle tinha feito. Mas, apesar de tudo isso, o papista Oliveira e Silva não se cansa de rebaixar a João Most e de enaltecer a Igreja Catholica.

«Repito—diz elle—num ultimo arranco de furor catholico: o allemão João Most é um primitivo, é um atrasado... A vitalidade da igreja catholica denuncia-se por sua expansão cada vez maior.»

A este respeito Oliveira e Silva deveria explicar se melhor. Porque, se, como diz elle, João Most é um atrasado, quaes serão então os adiantados?...

Toda a furia de Oliveira e Silva contra João Most é devida á acerba critica que este escriptor fez á Biblia, concretizando e pon-do em evidencia todos os disparates e sandices de que a mesra está cheia.

A ignorancia, pois, de João Most, proclamada por Oliveira e Silva é tão verdadeira como a vitalidade e expansão da igreja catholica affirmada pelo mesmo. E' certo: a igreja catholica está progredindo, mas é para trás!!!

No demais, aconselho Oliveira e Silva a que se arvore em advogado de Deus contra os ataques dos Most, porque assim dá uma triste prova de que elle é muito fraco e precisa de quem o defenda.

JOSÉ MARTINS.

(1) F. Lanfrey, «Hist. polit. de los Pa-pas», pag. 367.  
(2) S. Faure, «Los crimines de Dios», pag. 22.

### Lanterna magica

#### O celibato dos padres

De Medeiros e Albuquerque, na Gazeta de Noticias.

Um telegramma da Bahia diz que o bispo de lá casou as honras de conego ao padre Francisco de Magalhães Sampato, porque este protestou na imprensa contra o celibato clerical.

O bispo fez bem. Esse padre não tem juizo.

O celibato clerical não se instituiu logo nos primeiros tempos do catholicismo. Foi um producto da experiencia. Até o IV seculo era livre aos bispos casarem-se. S. Pedro foi casado. Só uma regra se observava: é que ninguém podia casar-se mais de uma vez. S. Paulo deixou dito: «O bispo deve ser o homem de uma só mulher.»

Essa regra, porém, era fraudada. Como nesse tempo os convertidos ao catholicismo se baptizavam muito tarde, quando, muitas vezes, já eram ou tinham sido casados, ficou entendido que o primeiro casamento antes do baptismo não tinha importancia: os novos podiam ainda depois delle casar de novo. S. Jeronymo declarou mesmo que conhecia mais de 300 bispos (excusar du-pei) recasados.

Mas, depois, com a experiencia da vida, com a pratica do confessorio, sabendo, portanto, melhor de que ninguém, o que era o casamento, os padres resolveram adoptar o celibato.

Ninguém mais informado do que elles para tomar essa resolução!

De resto, S. Paulo, admittindo a hypothese de um casamento, dizia sempre que se casar é bom, não casar é melhor.

E o padre da Bahia quer voltar atrás!

viessa para a archdiocese do ineffavel Arcoverde podia casar-se e descaçar-se á vontade, que ninguém lhe ia ás mãos por isso. Ha tempo, o «Correio da Manhã» publicou uma lista de vigarios que se têm casado e vivem com as respectivas esposas. Emquanto isso acontece, o cardeal compra casas, vende casas, compra terreno, vende terrenos, troca terrenos... Nem dá por essas patacudas de celibatos: o essencial são os negocios...

#### Utilidade manifesta

##### Do Jornal do Brasil:

Esteve brilhantissima a recepção havia na legação brasileira junto ao Vaticano, e presidida pelo sr. dr. Bruno Chaves.

Estiveram presentes os ministros da Hespanha da Alemanha, do Chile e do Uruguay, muitos prelados, as princezas Chisha, Artici e Mattei, as condessas Barbavara, Gravelone, Agliardi e Primoli e muitos membros da colonia brasileira.

Mme. Magalhães de Azevedo cantou ao piano admiravelmente, sendo muito applaudida pela selecta assistencia.

Ainda bem! Para alguma coisa serve a legação brasileira junto do Vaticano...

Para isto e para obter barretes cardinaes...

Ha Igreja está separada ao Estado...

#### Paguemos!

##### Do Estado de S. Paulo:

RIO, 27. — Foi concedido o credito de 800.000 réis á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo para pagamento da congrua que compete ao arcebispo monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Pagando, iremos todos para o paraíso, mesmo nós, os contribuintes incrédulos...

#### Brandura christá

##### Do mesmo jornal:

MADRID, 26. — Retardado. — Em Palma, quando se realizavam na cathedra os funeraes dos soldados mortos no Rif, o orador sagrado exultou as victimas da guerra e defendeu o governo de Maura.

Falando das Jesordens de julho de 1909, na Catalunha, disse que se impunha um governo militar para cortar as cabeças de todos os perturbadores da ordem.

O governador e outras autoridades protestaram contra o sermão inconveniente, que a imprensa censura energicamente.

Os padres suspiram pela Santa Inquisição.

#### O terror dos padres

##### Um telegramma:

MADRID, 29. — A mocidade catholica desta capital ultima os preparativos da campanha de propaganda contra as escolas leigas.

Essa campanha tem por objectivo fazer com que o governo impeça a abertura de novas escolas e determine o fechamento das que já existem.

Ora vejamos se esta gente é capaz de se contentar com a liberdade de todas as crencas, seitas, opinioes. O seu afan é esmagar o adversario, por-lhes o pé no pescoco...

E assim se explica porque os anticlericaes hespanhoes não querem só a separação entre a Igreja e o Estado, mas tambem a extinção das ordens religiosas e a expulsão dos frades. Sem duvida cumprirão este programma; mas são os padres, os catholicos, que o terão querido.

#### Declaração inutil

O defunto rei da Belgica, salafriario, avarento e cruel, deixou uma fortuna colossal de 800 milhões de francos, da qual como diz um diario francez, cada moeda de 5 centimos representa uma gota de sangue humano. No seu testamento declara: «Morro no seio da religião catholica.»

— Declaração inutil! commenta Nakens.

#### Fecho alegre

Um prestamista, a quem um padre havia pedido certa quantia foi informar-se junto dum amigo, homem de igreja, sobre a seriedade e solvibilidade do sacerdote.

— Achas que seja pessoa com quem se possam tratar negocios? Tem capitães?

— Homem, eu te digo, elle capitães tem...

— Ah! bom, bom...

— ...mas não são os sete peccados desse... nome

#### Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

#### Erro de paginação

No nosso numero anterior, as 7 linhas que, sob o folhetim, encimam a quarta columna, desde as palavras «per aquilla», deviam estar no alto da terceira columna, vertendo ao artigo «A Lanterna em Ponta Grossa».

## Instantaneos

Um bispo qualquer ordenou preces a Santa Geneveva, padroeira da cidade-luz, afim d' que esta santa suspendesse a enchente do Sena.

Não seria melhor que a tal Geneveva impedisse a inundação? E' que foi um castigo, explicou um jornalco dos padres.

Nesse caso castigo tambem foi o terramoto de Sicilia, o da Calabria, o de Lisboa, o recete em Portugal, onde as populações são religiosas até ao fanatismo, a ponto de muitas pessoas terem morrido sob os escombros dos templos.

Arrumê-lhe com a logica, padre Sentroul.

Andam os padres a berrar contra a Escola Moderna. E' pandego. Estes diabos não querem se sujeitar á concorrência. Se não estivessem capacitados de que o seu ensino é falso, é malefico, procederiam lealmente: ao lado de uma escola racional abririam uma clerical, e depois pediriam um confronto entre os alumnos de ambas. Temos o caso da raposa sem cauda...

Continúa a briga a proposito da basilica da Aparecida. Os santos bispos, através de expressões alambicadas, phrases untuosas, revelam um odio e um rancor terriveis. Cada qual faz questão da basilica, porque a basilica é uma fonte de dinheiro. Não fôra o recibo de desmoralizar mais a já desmoralizada religião e ve-lo-iamos aos sopapos.

Certo carola deu o solenne desespero porque o governo permittiu que os calvinistas comemorassem seus martyres no Rio. E' boa. O cynico investe porisso contra um governo que tem pago exequias carissimas, tem posto batalhões em continencia diante dos templos, tem feito concessões escandalosas ao cardeal, e aqui em S. Paulo ao arcebispo. Ora, seu coisa. E' você que vem falar em liberdade! Como é que a entende?

O famigerado Pio IX não podia ser santo. Pobre infeliz. Apesar de suas 13 amantes elle poderia ser santificado, mas appareceu uma familia em Roma, cuja herança fôra roubada pelo papa dos Syllabus, da infallibilidade e da Immaculada, e taes documentos improbatórios apresentou, que a Congregação dos Ritos foi logo suspendendo os trabalhos de santificação.

Até parece o reconhecimento de deputado pela nossa Camara. Desgraçado Pio IX. Só gozou da Santidade cá em baixo. Da Santidade só, não, senhor; tambem de formosas mulheres.

Era um patife que, afinal, estava em condições de ser santo!

Todos têm observado que até hoje nenhuma peregrinação temido ver o papa sem lhe levar o obolo de S. Pedro. Dá-se agora um facto curioso. E' voz corrente no Paraíso que o Padre Eterno consentiu que S. Pedro propuzesse uma acção perante os tribunaes italianos, para reaver todo o dinheiro a elle destinado e indebitamente recebido pelos papas durante tantos seculos.

E a bancarrota da igreja. Nem todos os conventos, templos, capellas, terrenos e as riquezas do Vaticano, postos em leilão, devem chegar para o pagamento desse debito colossal, caso S. Pedro ganhe a causa.

Tambem consta, com bons fundamentos, que o papa vai reunir um concilio para excomungar a S. Pedro, como inimigo da Igreja. Nesse concilio deverá ficar provado, afim de tirar a S. Pedro a idoneidade na autoria da causa:

1.—Que elle (S. Pedro) nunca foi papa;

a) porque era casado, pois os Evangelhos dizem que Jesus Christo lhe curou a sogra;

b) porque nunca foi a Roma e, por conseguinte, nunca assumiu o papado;

2.—Que havendo elle negado tres vezes a seu mestre, é impossivel que Jesus o fizesse papa;

3.—Que S. Paulo certa vez deu-lhe umas bofetadas (v. actos des apost.) e um papa em caso algum pôde ser esbofetado.

Ha ainda outras provas contra a pretensão de S. Pedro ter sido o primeiro papa, devendo o Concilio reconhecer que até hoje a

Igreja andou errada nesse ponto e que o obolo de S. Pedro deveria se chamar «do papa».

O proprio templo de S. Pedro, em Roma, e todos os outros sob a invocação desse santo, ficarão sendo de Santo Ignacio de Loyola.

Contudo, tambem S. Pedro tem seus documentos e vamos ver quem triumphou.

Nesse colossal processo serão chamados a depor Christo e todos os apostolos, inclusive Judas.

Por intermedio d'A Lanterna o papa Pio X pretende adquirir, para completar a collecção do Vaticano:

A mala em que Caim poz Abel, depois de morto;

Um pouco do vinho que embebedou Noé;

O casal de pulgas que o mesmo Noé salvou do diluvio;

A espada de fogo do arcanjo S. Miguel;

Uma pedra de sal da estatua da mulher de Loth;

Um fio do cabelo de Sansão;

O prego que Judith fincou na cabeça de Holofernes;

O retrato de uma das setecentas mulheres de Salomão;

Um pouco do azeite da baleia que enguliu a Jonas.

A lista de reliquias, sendo longa, continuará sendo publicada nos numeros vindouros.

Nota—Não se faz questão de preço. O pagamento é á vista.

LEO TAXIL II.

### Subsidios para a historia de um crime

Muitas vezes, examinando o processo Ferrer, me succedeu ter calafrios: muitas vezes a indignação foi em mim mais forte que o horror. Porque sempre, durante todo o processo, quando a vontade do juiz não tem as suas redes insidiosas na sombra, se nos revela não severa, mas rancorosa, não serena, mas perdida por trás do obliquo fantasma duma justiça disforme e armada somente de espada. Os juizes de Francisco Ferrer y Guardia inapiraram-se nos dois maiores inimigos da justiça: a intriga e a violencia.

Foi intriga o barbaro exilio de todas as testemunhas que podiam favorecer o accusado; o descobrimento suspeito das proclamações; a mysteriosa demora de certas cartas e o extraviado de outras; foi violencia haver-se negado á defesa a citação de algumas testemunhas; terem juntado ao processo documentos com os caracteres de coisa julgada; haverem repellido o pedido do defensor no sentido de se agurrir (contra um accusador obcecado pela selvatica paixão da vingança) no interesse da justiça.

D. Valerio Raso Negrini, nomeado para instruir o processo contra Francisco Ferrer, toma posse do seu encargo, alliviando dum prato a balança symbolica. Convida, por meio da imprensa, a depor contra o accusado quantos cidadãos tenham accusações a fazer-lhe; e abstem-se cuidadosamente de convidar, pelo mesmo meio, os que poderiam depôr em favor delle.

Mas esta precaução de d. Valerio Raso Negrini não parece sufficiente á policia; á qual, para maior segurança, condemna ao exilio, numa pequena e distante cidade de provincia, todos os amigos e parentes da victima de Montjuich: Soledad e José, Litrán, Battlori e Meseguer.

E a manobra tem exito completo. Effectivamente, enquanto os amigos de Ferrer estão longe, dá-se busca no «Mas Germinal» e acham-se as famosas proclamações, que debalde tinham sido procuradas nas tres buscas precedentes; e encerra-se subrepticiamente a instrução, antes que os dedicados amigos do accusado, desaparecido e zingaresco bando de mulheres, velhos e crianças, errando de um burgo ao outro da peninsula, tenha tempo de dizer uma palavra em defesa do preso.

Creio que a angustia daquella pobre gente amorosa não tenha tido igual se não na alma do condemnado, no dia da vigilia.

Espera com confiança ser convidado pelos jornaes a depôr na instrução. Espera um dia, dois, dez e a confiança começa a faltar; espera vinte dias, um mez e a confiança extingue-se. Então decide a escrever ao juiz instructor, offerecendo o seu testemu-

no, e assim faz. A resposta tarda em vir, «tarda quasi uma semana», mas finalmente chega.

Sra D. Soledad Villa Franca e mais signatarios—Teruel — Recebi, ás 4 horas da tarde de hontem, a carta que me dirigiram, tenho o sentimento de lhes manifestar que me é impossivel acceder ao seu pedido, por a causa de estar desde hontem, «elevada a plenario», extranhando muito que tendo alguma coisa a depôr, não o fizessem nos vinte e oito dias decorridos. Sou, etc.—Valerio Raso—Barcelona, 30-9-09.

D. Valerio Raso, para estranhar o silencio dos exilados, precisa de passar por cima da data do envio e de ter apenas presente a data da chegada da carta; de esquecer que, assim como se tinham convidado as testemunhas de accusação, assim tambem se deviam convidar as de defesa; e de violar a lei!

Qual a causa da demora desta e de outras cartas? Mystérios da policia, em admiravel accordo com a justiça militar! Mas não é um mysterio a offensa feita á lei; porque dos actos processuaes deve resultar que, em quanto se negava aos exilados o direito de depor com o pretexto de ter a causa saído do periodo «summario» para entrar no «plenario», convidava-se a depor a sra. Josefa los Arcos! Quando foi violada a lei? Em 30 de setembro, com a recusa do testemunho dos exilados de Teruel, ou tres dias depois, com o interrogatorio da sra. Josefa los Arcos?

Poderiamos responder com a letra da lei, a qual (assim se lê nos actos processuaes publicados por Maura) prescreve que, quando a causa é elevada «a plenario», o accusado nomeie o seu defensor (art. 543) e se dê a ambos leitura las provas de accusação colhidas pelo fiscal; se pergunte ao accusado se quer levantar questões de incompetencia de jurisdicção, excepção de coisa julgada, prescripção ou indulto; se quer requerer a ampliação do «summario», a ratificação das testemunhas, a introdução de testemunhas novas na causa». Mas não necessitamos precisar; tanto mais que, se a recusa do juiz instructor tivesse sido legitima, o arbitrio committido com a sra. Josefa los Arcos bastaria por si só para lançar um feixe de luz sinistra sobre todos os actos deste processo, sem excepção. D. Josefa los Arcos, com effeito, foi chamada para que reconhecesse as proclamações «publicadas» na Vanguardia! Como aquellas proclamações não tinham sido encontradas durante nenhuma busca, procurava-se induzir uma pobre velha, presente ás buscas, a reconhecê-las, dando-lhes assim algum valor de authenticidade!

José los Arcos, indignado, protestou; mas do seu protesto não se deu noticia no processo.

Mas não é tudo. No mesmodia em que os exilados recebiam a resposta de d. Valerio, o capitão Galcerán era chamado á defesa de Ferrer e escrevia a Soledad:

Sra. D. Soledad Villafranca. — Honrado por Ferrer com a sua confiança e autorizado por elle, uno á sua carta estas linhas, que poderão servir como resposta ao seu interesse natural e legitimo de declarar na causa que se instrui. Devo dizer-lhe, sentindo-o na alma, que o unico recurso que encontrei para que as suas declarações possam chegar ao tribunal, é remetter-me com a maior urgencia, porque o tempo urge, uma declaração assignada por todos sobre o que desejam declarar, bem resumida e clara, a qual entregarei, com o meu mandado, ao presidente do tribunal.

Preferio pouco na volta do correio do que muito daqui a tres dias. Comprehende? Disponha, etc.

Francisco Galcerán.

Immediatamente os exilados expeditam as suas declarações. Uma destas era de Soledad, outra de Battlori, a terceira de Meseguer, a ultima de Litrán. O leitores já conhecem o conteúdo dellas: a de Litrán era importantissima por «destruir substancialmente a deposição de Domenech».

Pois bem, de todas as declarações mandadas, como se vê pelo recibo postal, no dia 7, não se ouviu falar no processo, que se realizou no dia 9 de outubro!

Lê-se apenas nos actos do processo que ao capitão Galcerán, «o qual affirmava ter consigo a prova da innocencia de Francisco Ferrer», se respondeu:—«Vamos, se a tivesse, já a teria apresentado!»

Entretanto, a Vanguardia publicava e os outros jornaes divulgavam que Soledad Villafranca partira para Barcelona com o fim de depor no processo Ferrer!

Mas se a violação, nas barbas da lei, do direito de defesa, tem

para com os exilados distantes e ignorantes da situação, o aspecto duma fraude, é violencia aberta e desvergonhada para com o defensor Galcerán.

Galcerán pede que se citem algumas outras testemunhas: e responde-lhe:— Não; porque deporiam sobre as ideias de Ferrer e não sobre os factos ao mesmo attribuidos.— Não obstante isso, o fiscal manterá depois na sua accusação todos os testemunhos destinados a relacionar os factos imputados a Ferrer com as suas ideias.

Galcerán pede que lhe forneçam uma collecção dos livros editados por Ferrer, e responde-lhe:— Não, o processo é feito ao insurrecto e não ao pensador.— Não obstante isso, o fiscal espolhará dos escriptos de Ferrer tudo o que poderia collocar o accusado numa luz obliqua.

Galcerán pede que se reclame o processo de Madrid; mas o juiz instructor oppõe-lhe nova recusa. Não obstante, elle manterá no processo, sem respeito pela coisa julgada, alguns documentos já apreciados e absolvidos no tribunal do jury de Madrid em 1907!

Protestará Galcerán que, entre as testemunhas a citar, alguns, como Nicaite e Charles Albert, deveriam depor não sobre as ideias, mas sobre a responsabilidade material de Ferrer. Em vão! Surgirá, durante o processo, Francisco Ferrer a procurar nos papeis accumulados entre os corpos de delicto (uma faixa e um avental com os symbolos maçonicos), uma carta a Odon de Buen, na qual affirmava— ha sete annos — que se retirara da vida politica! O fiscal responder-lhe-á com sorriso sarcastico:— Precisamente por isso é estranho que tenha tomado parte na insurreição! Não se trata senão duma hypothese, note, mas poderia ser que tenha querido jogar... na baixa, na Bolsa!

Assim foi preparado o assassinato de Francisco Ferrer y Guardia!...

Em 12 de outubro, d. Valerio Raso leu á victima a sentença, dizendo-lhe:— Note que, approvando a sentença, o Conselho repelle d'antemão todo pedido eventual de graça!— Quem assim assassinou de depressa e assassinaram no LUÍZ CAMPOLONGHI.

(Carta de Madrid para La Tribuna Italiana.)

### A IGREJA E OS PADRES

Sob este titulo um infantil re-lucionario, residente em Santos, nos enviou as linhas abaixo:

«A igreja catholica é a inimiga do progresso. Os padres, seus representantes, inimigos da sciencia e da luz. Estes procuram attrahir ao confessorio as crianças, obrigando-as a dizer o que sabem e a aprender o que ignoravam de máo.

Mas, que peccados pode ter uma criança de 13 annos?

Com que direito um padre ou frade pretende saber o que eu faço? Quaes os seus poderes? Como pode perdoar peccados quem pela sua parte, pecca mais do que nós?

Em que se differenciam os padres dos outros homens? Se elles fossem justos e aoreditassem no Deus que pregam ao povo, abandonavam todas as riquezas; no entanto roubam e espoliam esse mesmo povo, com as falsidades que pregam do pulpito e no confessorio, não se importando com a nossa miseria e servidão, elles que vivem fartos e livres.

Santos, 13-12-09.

S. Paulo, na segunda epistola aos Corinthios, salientando seu desinteresse no apostolado, escreveu:

«Eis aqui estou prompto a ir ter convosco pela terceira vez, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós; porque não devem os filhos entesourar para seus paes, mas os paes para os filhos.»

Actualmente os continuadores da obra do cidadão de Tarso fazem o opposto; porque quando um bispo visita uma cidade, é uma razzia que se opera. Só o chrisma, a 25000 a cabeça, rende alguns contos de réis.

Decididamente torna-se necessario convocar um concilio que ordene a compilação de outros evangelhos e epistolas, porque os actualmente em uso já não se coadunam com os preceitos modernos da igreja, e nem justificam o proceder de seus ministros.

O Espirito Santo não preveniu os autores dos primitivos a respeito da inobservancia por parte dos bispos e dos padres contemporaneos.

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Aventuras amorosas

Do centro do apartamento, por um alcapão aberto imediatamente, subiu até nós uma mesa preparada completamente e servida á parisiense.

— Não ha que dizer! Estes lunares fazem as coisas com muito garbo!

— E' pena — murmurou monsenhor — que não tenham religião!

— Oh! — disse Ratalanga — se tivessem religião... não nos dariam de jantar! Ao menos é o que acontece aos esfomeados do mundo catholico.

Sentámo-nos alegremente em torno da mesa, depois de collocarmos as azas a um canto.

Comquanto não conseguissemos comprehender que qualidade de comida e de bebida nos tivessem sido preparadas — evidentemente não faziam parte nem de uma, nem de outra a carne e o alcool — sentimos que eram gostosíssimas e singularmente nutritivas.

— Ah! ai! — suspirou o capitão.

\*A alegria não é inteira Se nos falta a companheira!

— Ora!... disse severamente monsenhor — Que conversa é essa? Respeitei ao menos a minha batina!

— Tem razão, monsenhor, mas eu não fiz voto de castidade e confesso que... desceria por um momento á Terra. Estas lunaticas são tão magras!... E depois não consegui ainda saber se são capazes de amar!

— Entretanto — disse o commendador — deveriam sel-o, a julgar-se pela quantidade de lunarinhos que circulam por aqui!

— Por Deus! — exclamou o capitão — se não tivesse alguma desagradavel surpresa... como aquella da vara electrica!... Vi, a dois passos daqui, um kiosquinho florido que deve ser a habitação de uma bella lunar...

— Para longe as tentações! — disse gravemente monsenhor. Quatro *ave marias*, dois *padre-nossos*, um *gloria* quando for deitar-se... e tudo passará.

— Então vamos ora a cama rezar um rosario.

\*\*

Era alta noite quando o capitão — sobre o qual, evidentemente, os *padre-nossos* não tinham produzido effeito — depois de ter-se revolvido por muito tempo no leito, enfiou a blusa e as calças, fechando cuidadosamente as portas.

O kiosquinho florido da bella lunarzinha brilhava na noite por entre as sombras azuladas da floresta. Com certeza a moça velava lendo ou escrevendo a algum longinquo admirador de suas graças.

O capitão, ratorcendo os bigodes com gesto resolutivo, cavalgou o parapeto e desceu ao prado.

Não teve senão o tempo de atirar-se na sombra, por trás de uma planta: um incidente imprevisito vinha perturbar os seus planos.

De uma outra janela do nosso palacete, uma

figura humana — muito europeia — em mangas de camisa e em ceroulas, — cavalgava igualmente o balaustre, descendo com grande circumspecção e tomando a mesma direcção.

— Diabo! — murmurou o capitão. — Mas aquelle é monsenhor.

A figura mysteriosa olhou em roda de si prudentemente e caminhou para a frente.

O capitão... atrás delle.

Chegaram assim perto do kiosque, de cuja abertura circumdada de trepadeiras saía um feixe de luz branca, illuminando uma faixa do prado.

— Monsenhor! — disse em voz baixa o capitão. — Monsenhor voltou-se aterrado.

— Não tenha medo, reverendo! Sou eu que estou rezando um padre-nosso, como o senhor!

Monsenhor ficou confuso.

— Mas eu juro.

— Não jure! E' inutil! Conheço muito bem os juramentos com equivocação.

— Ah capitão! Por piedade! Se soubessem disto os do Asno.

— Não tenha medo!... Estreitemo nos num tratado de alliança e vamos juntos dar o assalto á rocha.

— Aceito! — disse monsenhor. Mas escute: eu vim para bem.

— Entendo, entendo! Quereis confessar, ao menos uma vez, uma penitente da Lua também!

— Como sois maligno! Tratemos antes de não assusta-la.

E aproximamo nos cautelosamente.

— *Deo gratias* disse monsenhor apparecendo no vão illuminado.

Uma moçinha de lindo aspecto, que estava no fundo do vestibulo, sentada mollemente diante de

um apparelho electrico, olhou, um pouco surprehendida, mas não se moveu.

— Senhorita — arriscou o capitão cofiando o bigode além do verosimil. — Dá licença?

A joven fez uma graciosa inclinação de cabeça e disse correctamente na nossa lingua:

— Podem entrar livremente, respeitaveis terrestres!

O capitão e monsenhor estavam para precipitar-se em concorrência, mas a attitude calma da moça, que se puzera outra vez diante do apparelho, esfriou-os um tanto.

— Accommodai-vos — disse — junto de mim. Certamente vistes para gozar do spectaculo. Também eu me preparava para elle.

— Oh! Sim! — disse monsenhor — gostaríamos precisamente de ver o spectaculo!

— Pois bem, o phonokinetoscopio está á vossa disposição.

E dizendo isto, tocou num botão e uma parede do kiosque abriu-se immediatamente, deixando ver — em viva luz — o palco de um dos maiores theatros lunares, enquanto a sala se enchia de deliciosas harmonias.

— Mas isto é encantador! — disse o capitão. O theatro em casa! E todas as noites o apreciaes?

— Quando queira; á tarde, de dia, ou no mais profundo da noite, se por ventura se soffre de insomnia.

— Veja! Veja! Mas o spectaculo não dura sempre, imagino.

— Sempre! Os executores alternam-se, mas os dramas, as comedias, as symphonias nunca cessam nos varios theatros.

(CONTINUA)

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



O Sacerdote paroco

A 24 de setembro de 1898 entrei solenemente nesse immenso gremio de bichos negros que, semelhantes aos corvos nas vestes e ás serpentes na astucia, vivem á custa do povo que diante delles se prostra. Era desde então também sacerdote e podia ter livre entrada nas salas dos reverendos parocos e nas alcovas das suas perpetuas. Ah! sim, finalmente erame dado conhecer na sua vida intima os pastores do rebanho de Christo, esses solenés impostores que tem escripto no limiar da porta das suas residencias: *Drus nobis haec oia fecit!*

Com effeito, quantos parocos não se encontram vivendo quietos, tranquillos como se nada houvesse, com um temor no mundo, sem um remorso de consciencia? Basta dar uma volta por certas aldeias para tocar com a mão a verdade deste facto.

A vida do padre é a vida, mais bella e a mais feliz, não tendo elloutra obrigação senão recitar o officio, dizer a missa e administrar de vez em quando os sacramentos Livre de todo commodo e cuidado, como os que affligem os seculares vive serenamente. O breviario e o calice permitem-lhe ganhar, sem falar dos muitos rendimentos eventuaes que pode ter. Em summa, em vez de servir, é servido e pode provocar a inveja e a colera de quem deve, quando conquistar um pedaço de pão.

O tempo que lhe restá da recitação do officio, quando o diz e da celebração da missa, passa-o em divertimentos, em orgias e na ociosidade: visita os postribulos, se vive na cidade; mantém concubinas que acha na pessoa de pobres filhos do povo ou de senhoras ricas. Só trata de restafelar-se á sombra das arvores da mystica vinha do Senhor para se nutrir dos seus fructos e arrecadar os pingues esmolhas da missa, os fructos do beneficio, da prebenda, da conezia, para se locupletar, numa palavra, com as rendas ecclesiasticas.

Observa a vida que levam os parocos, especialmente os dos campos. Logo que um dargo é nomeado do vigario duma freguezia, põe o seu completo serviço uma bonita Perpetua, que saiba preparar bons manjares e trazer assados a casa e o doado. A Igreja não lhe per-

mitte o casamento e elle arranja-se assim, obedecendo ao preceito de Rosini: que um padre e mais culpido se casa do que se mantem no lar concubina ou tem relações com a perpetua, e ao concilio de Toledo que permite ao padre ter uma amasia (Bim I, 739)

Não é a cura das almas, não é a limpeza da Igreja que o preoccupa, mas a saúde delle e da Perpetua. Entra numa residencia parochial de aldeia e vereis o parococho que cuida de todos os seus arranjos, menos da conservação da residencia. Relançai os olhos pelo templo. Com que negligencia é tratada e como se assemelha a uma cavalariça! As paredes cobertas de pó e de teias de aranha, o pavimento sordido e fedorento, o altar com as toalhas sujas, os confessionarios em desordem, o sacriario ennegrecido. Na sacristia tudo é confusão: crucifijos no chão, virgens em pedaços, paramentos estarrapados. O ministro de Deus, que gasta o dia a palestrar com a serva e a vadiar, não tem vagar para limpar a casa divina.

De manhã, levanta-se quando os outros trabalham ha duas horas; toma as galhetas e a hostia e corre ao santuario para celebrar em vinte minutos a *santa missa*. Se faz frio fica na cama; se faz calor, celebra quando lhe convém. Chega á sacristia e aqui em vez de se preparar para a missa, põe-se a fumar e a rir com o sacristão, como numa sala de recreio, onde está com chapu na cabeça e ri de modo que é o ouvido na igreja e escandaliza os fieis que rezam. Alguns preparam-se, mas como? Cinco minutos e logo se vestem, e em lugar de dizer as orações prescriptas continuam a tagarelar, a rir, a graçar, como quem vai representar num theatro, ou como uma mulher que se veste para ir a casa de marido. Depois vão ao altar, não para offerecerem ao Pai o Filho, mas para o traírem.

DON FRANCISCO BIGLIUZZI Ex-prefeito de Seminario.

(Continúa.)

Moral carnavalesca

A casa *Louderes*, á rua Direita, vende paramentos, santos, rosarios, bentinhos, vasos sagrados, livros religiosos e toda a quinquilharia que ornamenta os templos catholicos e, também, artigos de carnaval.

Ora, é sabido que a igreja condemna o carnaval. Todos os oradores sacros vomitam objurgatorias e apogthemas contra esses divertimentos; como se explica, pois, que uma casa exclusivamente de artigos religiosos venda também bisnagas e confetti, armas do peccado?

Não acham que é profanação? Que importa! Toda profanação que dá dinheiro é bem accettata pelos carolas!

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 14 de fevereiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em

todas as casas lotericas

"A Lanterna" em Jardinópolis

Corre o boato, aqui, de que o delegado de policia, alferes Luiz Cardoso Negreiro, vai prohibir o contraditorio Ristori-Ravaoli, allegando receios de alteração da ordem.

Esta autoridade sempre foi imparcial e correctiva e o seu procedimento actual, destoando do antigo, nos faz suppor que algum carola influente esteja a insuflar esta medida.

Tambem se murmura que se quer achar um que se responsabilise no caso de alteração de ordem; o que é attribuir a outrem, illegalmente, o que compete exclusivamente á policia, creada e mantida para esse fim.

O sr. delegado é o responsavel pela ordem e á elle compete prover no sentido de impedir qualquer disturbio; sem, entretanto, chocar a disposição expressa do artigo 72 da Constituição.

Tambem ha quem acredite que esses boatos são espalhados pelos carolas para preparar a fuga do padre á discussão repetindo-se o que se deu quando aqui veio o nosso amigo Vassimon.

Ha quatro annos um frade dominicano, na praça publico, offendeu os livres pensadores e o delegado mandou força para o garantir contra o auditorio, que protestava.

O nosso amigo Ristori é que está disposto a não preparar o padre peulante, indo, se for preciso, desatino na propria igreja, porque se todos perceberem as artimanhas do rev. Ravaoli.

Mas o sr. delegado é que se revelará, se levar a effeito o que se propala, um parcial amigo dos carolas, elle que até aqui sempre foi amigo da justiça.

1-2-910.

(Do correspondente.)

Através das publicações

La Protesta, diario anarquista de Buenos Aires, reapareceu após o estado de sitio, visitando-nos.

Usa a mesma linguagem vibrante e combativa de antes, mostrando que as perseguções não podem quebrar as energias bem temperadas e são impotentes para suffocar as ideias.

Quão inutilmente para elle o governo argentino se tornou odioso com a sua estúpida e infame repressão, depois dum acto miseravelmente individual e motivado por prepotencias anteriores!

La Protesta dá-nos um bello exemplo de tenacidade e coragem e é com a maior sinceridade que saudamos o resurgimento do valente collega.

PEQUENOS ÉCOS

Fallecimento — O nosso amigo e correligionario sr. Victor Tacchi, de Jardinópolis, passou pelo doloroso transe de perder um seu netinho, Renato Vasconcellos, fallecido em 27 do mez passado.

Acompnhamos sinceramente o nosso bom amigo na sua magua.

Controversia — Deve realizar-se amanhã em Jardinópolis o publico contraditorio entre o padre João Ravaoli e o sr. Orestes Ristori sobre o thema "A influencia nefasta da religião e do clero na civilização dos povos." E' á tarde e no largo da igreja que se effectuará o debate, tendo a commissão organizadora espalhado um boletim, em que, a par do annuncio, pede a maior tolerancia de parte a parte.

Escola Moderna — O sr. Orestes Ristori já realizou com exito algumas conferencias no interior em favor da Escola Moderna, tendo falado em Ribeirão Preto no dia 31 de janeiro e no do corrente sobre os temas já tratados nesta cidade.

Pré "Lanterna" — De Santos receberam 12\$500 importancia duma subscrição aberta em favor da "Lanterna" pelo nosso activo correligionario sr. Leonidas Cortez.

Contribuiram os seguintes sr.s: C. Reis, H. Cortez, F. Belorino, C. de Paula, J. Figueiro, E. do Nascimento, M. de Sousa, G. Borges, J. Zeferino e Aug. Gonçalves, 1\$000 cada um; J. Roberto, C. de Barros, V. Santos, Al. Gonçalves e A. Pinto, 500 réis cada um.

Agradecemos a todos.

Excellentes e aproveitaveis resultados

Sem duvida alguma, é só com a legitima Emulsão de Scott que podem obter resultados desejados e não com outra que tem a semelhança exterior mas em vez da marca com o bacalhau as costas leva o nos braços.

Veremos, leitores, o que diz o distincto medico da Capital Federal, Dr. C. Calvet de Siqueira Dias, Doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno (por concurso) da mesma faculdade, Medico do Corpo Sanitario de Exercito, etc., etc., sobre o emprego d'este preparado.

Attesto que tenho empregado na minha clinica com excellentes e aproveitaveis resultados a Emulsão de Scott não só nas molestias que demandam longo tratamento



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo também empregado diversos especificos apreçados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidad; decidiu receber a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico scri rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde.

JOAQUIM PAZO.

CONFIRMO A DECLARAÇÃO SUPRA.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Olco de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

como também nas molestias pulmonares. E um dos preparados que mereço toda a confiança. O referido é verdade, o que juro sob a fé do meu grão.

Capital Federal.

Dr. C. Calvet de Siqueira Dias.

Serras para desdobra de adeira FUNDAÇÃO DO BRAZ

F. Amaro Rua Corrêa de Andrade, 20

A VIDA Semanario libertario Rua da Bahia, 117 Porto - Portugal. Semestre: 1\$500

SERRAS systema francez Fundação do Braz

F. Amaro Rua Corrêa de Andrade, 20

Aos amigos O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar a e preparar assignantes. A assignatura é mais cara, mas é um curso de longo.

